

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	02	--	2012	F60	19
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Bombas
LOCALIDADE	Quilombo Bombas
MUNICÍPIO / UF	Iporanga/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Ofício de Carpinteiro
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Pedro Dias Peniche	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 03/09/1948
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	19
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

Algumas pessoas dentro dos quilombos são conhecidas por dominar o conhecimento e a prática da carpintaria. São pessoas que aprenderam com os mais velhos e gostam de fazer gamela, pilão, monjolo, moenda, escaraçador, colher de pau, canoa, remo, estrutura das casas, cama, banco, mesa, cadeira e pequenos artesanatos para venda, como miniaturas de animais, canoas, monjolos, pilões e outros. Foram incluídos também os conhecimentos aplicados nas construções de casas de pau-a-pique cuja estrutura é de madeira. Sem o ofício do carpinteiro, os processamentos dos alimentos da roça não seriam possíveis: o arroz e o milho dependem dos pilões e monjolos; a cana depende das moendas e a mandioca depende dos escaraçadores para ser ralada. Antigamente, gamelas era usadas como prato para acondicionar os alimentos e para tomar banho, quando não havia bacias plásticas. O ofício do carpinteiro tem, portanto, uma função central para o acervo existente da cultura material quilombola.

A maioria dos carpinteiros entrevistados mencionaram que fazem as peças para o uso em casa e quando recebem encomenda. As encomendas podem partir de pessoas da própria comunidade e, neste caso, pode-se retribuir com dinheiro, com a troca por algum mercadoria ou o carpinteiro faz uma doação. Alguns deles recebem encomendas de pessoas de fora também.

A matéria prima utilizada pelo carpinteiro é coletada dentro dos territórios. São diversas qualidades de madeira, cada uma adequada à fabricação das diferentes peças. Saber reconhecer as árvores, suas qualidades e usos consiste em um conhecimento precioso para os quilombolas, que garantiram até hoje sua permanência no campo independente de utensílios, ferramentas e material de construção comprados no mercado. Conforme a região do quilombo e as características florestais, há variações nos recursos utilizados para os mesmos fins, como se vê na compilação dos relatos.

De modo geral, as entrevistas revelam procedimentos parecidos no ofício do carpinteiro, revelando a difusão de técnicas e ferramentas de trabalho no Vale do Ribeira como um todo. A primeira tarefa é escolher a madeira adequada para a finalidade, conforme o formato, tamanho e resistência. A lua minguante é recomendada para esta tarefa, para evitar o aparecimento de brocas. Quando cortada, a madeira deve ficar alguns dias secando para não rachar no momento em que está sendo lavrada. Objetos como canoas, pilões e monjolos exigem madeiras resistentes. Diz-se que, dentre as madeiras de cerne, o Araribá é boa porque possui um óleo natural que protege a madeira da umidade. Os pilões lavrados em madeira de cerne duram mais de 100 anos, vários tipos de madeira foram mencionados nas entrevistas. Se feitos em madeira mole, os pilões afundam conforme são usados, ou racham. Depois de escolhida a madeira, deve-se lavar parte da peça no mato ou trazer para casa, se não for muito pesada. Canoas são quase inteiramente feitas no local, apenas pequenos acabamentos são feitos depois da variação. Para os pilões, compensa lavar parte deles no mato e trazer a peça mais leve. Lavar com enxó e formão para dar forma às peças e dar o acabamento são tarefas que demandam experiência dos carpinteiros.

As tábuas com as quais se fazem móveis (bancos, mesas e cadeiras) são também tiradas de madeiras da floresta, feitas para o uso próprio. As tábuas serradas artesanalmente não são regulares nem finas como as que são cortadas em serras, dando às peças um aspecto rústico. Os móveis produzidos nos quilombos geralmente têm grande durabilidade, em virtude também do picumã, camada de fuligem proveniente dos fogões a lenha, que impermeabilizam a madeira.

As miniaturas, feitas como artesanato voltado para a venda, usam madeiras brancas e moles, fáceis de modelar.

A maioria dos carpinteiros são homens, mas algumas mulheres ajudam na construção das casas e sabem reconhecer as madeiras na floresta. Muitos entrevistados expressam a preocupação em manter a tradição destas produções, considerando que o conhecimento da carpintaria não está sendo transmitido aos jovens e que, sendo um valor dentro dos quilombos, não deveria acabar.

"Faço Monjolo, moenda, banco, mesa, gamela, colher de pau, mesa, casa, cuia, pilão quando alguém encomenda ou quando eu preciso e pra manter o aprendizado tradicional. Eu vendia na cidade, em Iporanga, Bairro da Serra. Agora eu parei de vender, só faço pra conhecido pra presentear. Pra derrubar a árvore o tempo melhor é tempo frio, mês que não tem R. E no mês que tem R pode ser na lua minguante. Me parece que os insetos que poluem a madeira tão em dormência, daí eles não saem pra penetrar na madeira. Isso é minha ciência, eu não vi em nenhum lugar. Na minguante também não tem, é influência da lua. As matérias prima depende do que vou fazer:

Monjolo: guatambu

Moenda: caviuna

Moenda – taiuva, piuva e ipê

Base do Jacaré da moenda: canela preta, mandingaú

Banco: canela

Mesa: loureiro, cedro, canela

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 02 -- 2012 F60 19**

Gamela: raiz de figueira e outras raízes tubulares (araçá, canela, bucureira, salgueiro.

Colher-de-pau: Carova, bico de pato, caviuna, guatambu

Cuia: cedro, canela, carova, piuva

Pilão: Canela ou cedro

As ferramentas depende do serviço. Usa machado, facão, enxó, formão, serrote e macete (cabo de madeira que usa pra bater no formão). Dependendo da coisa usa linha e esquadro. Colher de pau ocupa papel de lixa e unha de ferro também. O alegre também usava, mas eu não cheguei a conhecer, diz que é uma ferramenta meio curva.

É importante. Dentro da comunidade precisa ter carpinteiro porque as peças precisam ser feitas para as casas" (Pedro Peniche, 62 anos, Bombas, 2010).

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP

02

--

2012

F60

19

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES**9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					SP	02	--	2012	F60	19
---	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

DISPONIBILIDADE	
------------------------	--

10.6. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER

SP 02 -- 2012 F60 19

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	02	--	2012	F60	19
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Inventário Cultural dos Quilombos do Ribeira

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	19				
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JULIANA FERREIRA E PEDRO PENICHE				
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade				
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira				DATA
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade				Maio de 2012